

# Religião influencia na atividade política

MARINA SCHETTINI

A briga entre os deputados federais evangélicos Carlos Willian (PSC-MG) e pastor Mário de Oliveira (PTC-MG) colocou em voga, mais uma vez, a relação entre religião e política. Tudo começou no final de junho, quando a Polícia Civil de São Paulo descobriu, por acaso, um suposto plano que teria sido arquitetado por Mário de Oliveira para matar o ex-amigo, ex-companheiro de Igreja do Evangelho Quadrangular e colega parlamentar. Independente das teorias sobre a briga dos dois, que teriam motivações políticas e religiosas, financeiras ou pessoais, sobram questionamentos sobre em que medida a religião influencia a vida política e até que ponto religiosos que viram políticos se beneficiam da crença dos fiéis.

Se por um lado a fé dos brasileiros nos políticos é de apenas 1%, como mostrou a

pesquisa CNT/Sensus, divulgada em abril deste ano, por outro, nada como apostar na fé dos eleitores para conquistar votos.

De acordo com a cientista política da Universidade de São Paulo (USP), Maria do Socorro Souza Braga, o crescimento do número de evangélicos e a estagnação do ritmo da perda de fiéis da Igreja Católica no Brasil são dois dos principais fatores para o reforço da ligação entre religião e política. A professora, que desenvolve um estudo sobre os critérios de seleção dos partidos na hora de escolher seus candidatos, explica que o peso da religião na hora de um político entrar para um partido varia de acordo com a legenda, mas todas elas enxergam os religiosos como uma ótima fonte de votos.

"Depende do partido, mas na verdade o que importa é ter votos. Como os evangélicos, por exemplo, são um dos grupos de inserção que cresceu muito na década de 90,

ter um evangélico enquanto parlamentar é importante porque ele tem uma base eleitoral muito forte, principalmente se ele ocupar cargos expressivos dentro da igreja à qual pertence", explica a cientista.

"Se ele é um parlamentar oriundo de uma denominação ligada à teologia da prosperidade (aquelas que levam aos fiéis a mensagem de que podem ter uma vida melhor doando parte do salário como forma de receber algo em troca para melhoria de vida) ele vai ter uma base eleitoral ainda maior, principalmente se for nos partidos mais pragmáticos, que não estão muito preocupados com um programa mais consistente. Isso vale para os católicos influentes em sua Igreja também", afirma.

"E a importância de um religioso no partido depende também da situação local, porque se o partido não tem base em uma determinada região, um evangélico ou um católi-

co, ou budista, ou seja lá qual for, não é tão influente na comunidade quanto vindo", acrescenta Maria do Socorro.

### Religião

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulada "Tendências: mudanças religiosas no Brasil", de maio, mostra que o Brasil está se tornando mais religioso. Para chegar a essa conclusão, o instituto comparou os dados da Pesquisa de Opinião Social Brasileira e da Pesquisa de Opinião Social Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE) com mais de 200 mil entrevistas sobre religiosidade e economia.

De acordo com o levantamento, os católicos ainda representam a maioria da população brasileira, com 73,7% em 2000, contra 65,4% em 1990. Já os evangélicos tradicionais (5,4% em 2000, contra 12,5% em 1990) já alcançam 17,0% da população, com tendência de continuar

## Evangélicos tomam espaço na política tradicionalmente católica

A cientista política da Universidade de São Paulo (USP) Maria do Socorro explica que a Igreja Evangélica vem tomando um lugar antes ocupado pela Igreja Católica dos brasileiros. Parte do aumento da influência dos evangélicos é explicado pela migração de fiéis com o aumento dos números. Segundo a estudiosa, pode ser devido à possibilidade de mobilidade social oferecida aos fiéis.

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, nos últimos anos, de 1940 a 2000, houve uma redução de católicos no Brasil de 25,4% para 15,4%. Durante o mesmo período, os evangélicos passaram de 2,6% para 15,4%. "A igreja evangélica vem crescendo muito a partir de 1980. Tornou-se não mais um setor que possibilita a mobilidade social de vários segmentos da população, especialmente para aqueles que seguem carreira na hierarquia da igreja. Eles acabam fazendo política com a política sendo parlamentar. As igrejas evangélicas vêm crescendo cada vez mais, levando a inserção das igrejas nas esferas de poder", afirma Maria do Socorro.

De acordo com a cientista política, a teologia da doação e prosperidade acaba sendo transmitida para a política. Os fiéis votam nos políticos católicos pensando que teriam algum retorno político ou políticas públicas, por exemplo. "Os parlamentares seriam então os representantes deles e poderiam levar suas demandas. Mas o que se observa é que não existe essa relação de ajuda uns aos outros. Os parlamentares estão muito mais ligados aos seus eleitores do que às igrejas de forma geral", afirma a USP.

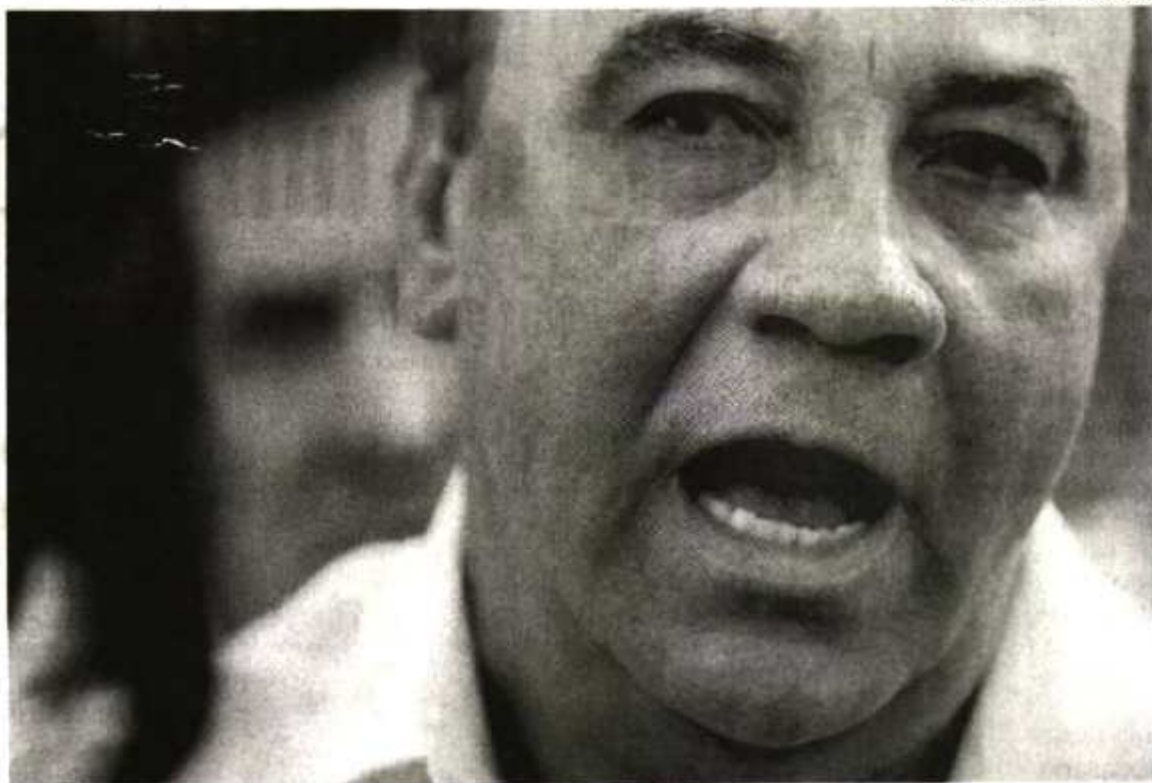


## **Políticos simpatizantes têm apoio de entidades**

Os deputados federais Juvenil Alves (sem partido) e Carlos Willian (PSC-MG), o ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho (PMDB), o deputado estadual Durval Ângelo (PT) e a vereadora de Belo Horizonte Neusinha Santos (PT). Esses são apenas alguns dos exemplos de políticos que, mesmo sem ter ligação formal com movimentos religiosos, foram eleitos com forte apoio das igrejas.

O mineiro Juvenil Alves, por exemplo, foi apoiado da Igreja Católica para ser o deputado federal mais bem votado do PT nas últimas eleições. A ligação do ex-petista com a religião vem desde o tempo em que ele estudava no Seminário Santo Antônio, em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira. Foi lá que conheceu Durval Ângelo, um dos maiores apoiadores de sua inserção na política. Mesmo que na ligação entre o deputado e a Igreja não fosse formal, relatos dão conta de que membros da instituição pediam apoio às lideranças locais para sua eleição.

De acordo com a cientista Maria do Socorro Souza Braga, mesmo que em alguns lugares, como na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o número de políticos formalmente ligados por movimentos religiosos tenha diminuído nos últimos tempos, aqueles que são apenas fiéis mantêm forte a presença da religião. (MS)



Deputado federal, o pastor Mário de Oliveira é acusado de mandar matar o colega de parlamento, ex-pastor Carlos Willian

## Deputados negam pressão da Igreja

Uma das possíveis motivações para a desavença entre os deputados federais evangélicos Carlos Willian (PTC-MG) e Mário de Oliveira (PSC-MG) aventadas desde que o suposto plano foi descoberto é disputa de poder dentro da Igreja. Os representantes da chamada "bancada da fé" na Assembleia Legislativa de Minas Gerais confirmam a influência da religião em seus mandatos, mas negam que exista qualquer tipo de pressão ou briga por poder.

De acordo com o deputado petista Padre João, sua relação com a religião ajuda a fazer com que seu mandato seja pautado pela ética. "Quan-

do digo Igreja não me restrinjo ao bispo ou à instituição, mas ao povo de Deus. E nesse sentido a Igreja influencia sim, muito. No meu caso tenho um mandato que é coletivo e participativo. Temos um conselho político formado por representantes regionais e movimentos populares", diz.

Na mesma linha do colega católico, o deputado Djalma Diniz (PPS), ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, explica que a religião influencia no comportamento de seus representantes, mas não exerce qualquer tipo de lobby ou pressão em cima daqueles que ajudou a eleger. "Não tem esse tipo de influência, mes-

mo porque a obrigação de todo membro é contribuir com o dízimo, que é usado na manutenção da igreja, para cuidar dos órfãos, idosos. Mas só isso. Agora na nossa conduta é lógico que influencia. Seguimos a doutrina da Igreja, você acaba tendo um compromisso, e tem que se portar como ela dita", afirma Diniz.

### Representação

O evangélico defende que todos os segmentos da sociedade tenham representação no parlamento. "A Igreja não é diferente, principalmente no caso dos evangélicos, que no início tiveram muitas dificuldades. (MS)



Carlos Willian foi eleito a primeira vez deputado estadual em 2004.

## Legendas cristãs ganham mais espaço no Brasil

Além dos políticos puxados pela fé, há uma nova tendência de sua ligação com a Igreja. Há outro fenômeno: as legendas religiosas. O Partido Social Democrata Cristão (PSDC) foi criado em março de 1995, a partir de uma proposta de enfatizar o compromisso da cristã com a justiça social. O presidente José Alencar é outro exemplo. Criada em 2005 tem entre os membros o bispo da Igreja Universal do Brasil, Edson Crivela, mas congrega católicos.

O PTC e o PSC, dos deputados Carlos Willian e Carlos Willian também são ligados à religiosidade. O PSC foi criado recentemente, em 1985, com a marca, o peixinho, por todos os anos o antigo PRN ganhou nova roupagem religiosa, e para reforçar a posição de nome em 2000. (MS)



# BANCADAS DA FÉ

Veja exemplos dos vereadores e deputados apoiados por igrejas ou de alguma forma ligados a movimentos religiosos.

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

### BANCADA CATÓLICA

- Padre João (PT)
- Eros Biondini (PHS)
- Durval Ângelo (PT)
- Cêlio Moreira (PSDB)

### BANCADA EVANGÉLICA

- Antônio Genaro (PSC) - Pastor e presidente em Minas da Igreja do Evangelho Quadrangular
- Djalma Diniz (PPS) - Igreja Assembléia de Deus
- Gilberto Abramo (PMDB) - Igreja Universal
- João Leite (PSDB) - Igreja Batista
- Vanderlei Miranda (PMDB) - Pastor da Igreja Batista
- Vanderlei Jangrossi (PP) - Universal do Reino de Deus

## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

### BANCADA CATÓLICA

- Hugo Tomé (PMN)
- Antônio Pinheiro (PSDB)
- Neusinha Santos (PT)

### BANCADA EVANGÉLICA

- Henrique Braga (PSDB) - Igreja do Evangelho Quadrangular
- Autair Gomes (PSC) - Igreja do Evangelho Quadrangular
- Valdino Pereira de Aquino (sem partido) - Igreja Batista da Lagoinha
- Carlos Henrique (PR) - Igreja Universal do Reino de Deus
- Ricardo Chambarelle (PRB) - Igreja Universal do Reino de Deus
- Divino Pereira (PMN) - Igreja Comunidade Evangélica Nova Vida
- Mohamed Rachid (PDT) - Igreja Assembléia de Deus
- Sérgio Silva Balbino (PTB) - Igreja Adventista do Sétimo Dia

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### BANCADA CATÓLICA

- Miguel Martini (PHS)
- Juvenil Alves (sem partido)

### BANCADA EVANGÉLICA

- Mário de Oliveira (PSC)
- Carlos Willian (PTC)
- George Hilton (PP)



FONTE: PESQUISA DIRETA